

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PATROCÍNIO/MG

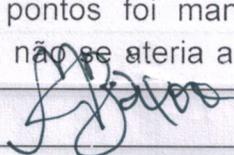
Ata da 10ª Reunião Ordinária de 2019 do Conselho Municipal de Saúde de Patrocínio MG. Aos 18 de Novembro de 2019, às 15:30 horas na sala de reuniões da Secretaria Executiva dos Conselho, situada à Praça Olímpio Garcia Brandão. Nº 1488 reuniu-se o Conselho Municipal de Saúde estando presentes os seguintes conselheiros titulares e suplentes: João de Melo, José Geraldo Teixeira, Gilberto Martins Júnior, José Marques Leite, Márcia Abadia Barbosa Silva, Glayce Camargo Flores da Cunha Fernandes, Luiz Eduardo Ferreira, Késia Carolina Carvalho, Noilma Passos, Dayane Carolina de Melo Gonçalves Caixeta, Nikolas de Queiroz Elias, Augusto César Guimarães de Moura e Maria José Silva Salomão. Após observar o quórum, Presidente João de Melo declara aberta a reunião agradecendo a presença de todos e declarando a estima de uma reunião com transparência e tranquilidade solicitando que Laira faça a leitura das duas atas anteriores referente ao mês de Setembro e Outubro que após corrigido o nome do conselheiro Augusto e a ortografia de 'vem de encontro' por 'vem ao encontro' são aprovadas por unanimidade. João apresenta as justificativas de ausências dos conselheiros e passa a palavra para Gilberto Martins Júnior enfermeiro da Vigilância Epidemiológica discorrer sobre o **item 1** da pauta que trata da **Apresentação e aprovação do Plano de Contingência Municipal de Arboviroses 2019-2020**, Gilberto explica que anualmente o plano de contingência é elaborado e que vem formatado no modelo que a própria Secretaria de Estado de Saúde encaminha para todas regionais e elas repassam para todos os municípios da sua área de abrangência para que se possa estruturar e planejar as ações dentro de todas as diretrizes que há no programa justamente para no caso da existência de surtos e epidemias a equipe da saúde possa estar preparada para enfrentar os problemas, então este plano ele prevê dentro de cada ação, como por exemplo as ações de controle vetorial, assistência ao paciente e ações de vigilância em saúde outras ações a serem realizadas contem ainda um termo de compromisso assinado pelo secretário de saúde e prefeito onde se comprometem a realizar o que esta contido nele. Coloca que esta apresentado de forma resumida porque dentro de cada item colocado há um plano adjacente. Mostra que os dados já vem calculados e coloca qual a quantidade de casos que foram previstos para este ano mostrando a quantidade de casos notificados também. Nikolas questiona se os casos suspeitos correspondem aos casos que o paciente procurou ao atendimento e tem os sinais e sintomas e qual o motivo da estimativa de casos ser tão alta, Gilberto responde que sim, que não necessariamente a pessoa fez o exame e que este número é encontrado através de uma fórmula que é calculada de acordo com os locais de maiores incidências no país que assim é feito para poder prever e prover de insumos caso aconteça epidemia neste patamar, Noilma coloca que no caso de Plano de Contingência em saúde desenha se o pior cenário e trabalha para que seja alcançado o melhor, Gilberto complementa que houve anos com baixíssimo numero de casos e o numero

previsto era alto e que neste ano é que teve um número expressivo, explica também sobre os casos subnotificados, sobre o número de visitas e o número de agentes, a questão da mobilização social, apontando que a prevenção é a principal ação, onde se comunica a população da importância das ações justamente para evitar o problema, fala da assistência e da rede de atenção ao paciente com dengue e a previsão de recursos necessários em caso de epidemia. Reforça que passou um resumo das ações, mas que dentro de cada item exposto há um plano de ações a serem feitas que é mais operacional, explica que há níveis de epidemia que vão de baixa, média a grave e que em cada um destes níveis se tem ações específicas para conter o estado de epidemia e voltar à normalidade, mostra a pesquisa que foi feita em outubro onde foi constatado que estamos acima do índice máximo de manifestação predial recomendado que isso já preocupa a equipe, mas que não é uma preocupação de alarme mas que temos que ficar sim atentos devido ao período de chuva e a maior frequência de viagens. João questiona quando é que se aciona o fumacê, Gilberto explica que esta estratégia é acionada quando a epidemia atinge o nível alto acima de 300 casos por cem mil habitantes nas últimas quatro semanas, que por isso que há o acompanhamento semanal, que caso este número seja alcançado automaticamente o Estado autoriza a liberação do veículo que é um equipamento estadual e o município faz uma programação, um controle de onde ele vai ser utilizado para que ele possa percorrer no município durante o tempo que for necessário, Maria José afirma que isso diante de casos notificados e Gilberto confirma mostrando as fases do plano de ação. Nikolas questiona quais ações foram tomadas diante do alto índice encontrado e se ele é diagnosticado por bairro e se tem alguma ação que a secretaria esta fazendo de forma preventiva. Gilberto afirma que sim que quando é feito esta pesquisa é feito logo após uma ciclo de tratamento depois do levantamento de índice, e é uma ação que é feita em toda a cidade, porém como não se esta com o número ideal de agentes as ações são centradas onde o lira deu maior e principalmente nos bairros onde há a presença maior de pernilongos. Nikolas pergunta se na questão da relação de números do ano passado por bairro há alguma coisa no próximo ano em relação as reincidências, Gilberto coloca que há mapas há formas de verificar os índices de cada localidade dentro da cidade, mas que na questão da ações não faz sentido o comparativo, porque na questão da dengue é trabalhado mais com o momento do que com a série histórica porque faz mais sentido. Nikolas pergunta se tem uma ação que esta sendo feita, Noilma coloca que há ações de combate a dengue o ano inteiro, que a mobilização é uma ação obrigatória para o município, que dentro do programa Saúde na Escola isso é trabalhado, que é um indicador, que se tem meta permanente, Gilberto coloca também que as ações são intensificadas aos finais de semana e feriados que é quando as pessoas estão em casa, que é um risco apontado também diante do número de casas fechadas. João pergunta se há mais alguma dúvida, Márcia pergunta se o número de casos no Centro é maior do que nos bairros, Gilberto coloca que

14

normalmente a epidemia começa pelo centro, por ser um local com depósitos barracões e construções e que as pessoas não olham muito o seu local de trabalho, aponta que teve uma vez que teve um plano com ações específicas com esta questão do comércio do ambiente de trabalho, Márcia questiona sobre a questão dos bairros próximo ao Rangel como eles são afetados, Gilberto explica que não há influência pois devido a biologia do vetor não é o tipo de água que ele procura, que ele não se plorifera neste tipo de água que é uma água contaminada, Noilma e Maria José complementam que grande parte dos focos mesmo estão dentro de casa, atrás de geladeiras em vasos de plantas, em garrafas e ralos. João pergunta aos presentes se o plano de contingencia pode ser aprovado, o qual é aprovado por unanimidade. Nikolas pontua sua experiência visão e experiência pessoal em relação aos casos de dengue fala que viu o empenho que esta sendo realizado quanto ao assunto, pedindo uma atenção especial no que poderia ser feito antes que fossem atingidos o nível de epidemia, que mesmo que os recursos venham do estado, como cidadão pensa no que de diferente pode ser feito para que não se atinja este número de casos, que o plano fala dos diversos pontos, mas como ele foi explicado ele é generalista, que talvez pudesse ser feito uma campanha para antecipar o problema, Noilma pede para pontuar uma questão, que nos anos que está na gestão pública que a dengue sempre foi um problema, colocando que a preocupação pontuada e que também vem da população é natural, sobre o que pode ser feito, fala da questão dos óbitos em decorrência da dengue que quando acontecem é uma mancha que fica no município e que há um comitê que todo ano senta e discute o que pode mais pode ser feito que infelizmente muitas pessoas esperam que a os agentes de endemias ou os educadores em saúde por exemplo limpem suas casas, e que infelizmente o poder público não pode se ocupar, se responsabilizar pelo o que responsabilidade de cada um. Que são feitas ações na escola e neste dia, aproveitando que há no conselho representantes de vários segmentos faz este convite a pensar junto o que mais pode ser feito pra mobilizar colocando a experiência do 'faxinasso' e do dia D realizado nas entidades públicas nos anos passados, colocando que quem estava na saúde no anterior pode ver que foi feito um esforço heróico, se não houvesse um plano de contingencia muito bem elaborado com estratégias que foram muito bem executadas embora bastante dispendioso para o município, o quadro poderia ter sido pior. Reforçando a necessidade e abertura para novas idéias do que pode ser feito. Nikolas pergunta que como ações propositivas, se o dia D estaria marcado para este ano de novo, diante da negativa colocada por Noilma. Nikolas aponta que gostou muito da ideia que talvez pudesse ser pensado em fazer de novo, Maria Jose complementa que poderia envolver os clubes de serviços os outros setores. Glayce, Maria José e Noilma colocam que poderia ser feito uma check list das ações a serem feitas e que fosse feito não somente no serviço público como envolvesse outros setores que o resultado seria melhor. Noilma e Gilberto colocam que será pensada esta ação e será incluída no plano de mobilização. Maria José pontua como ações assim

geram um bom impacto, Márcia coloca uma experiência exitosa que participou na unidade da Morada Nova exemplificando como as ações realizadas com envolvimento são necessárias. Nikolas e João colocam que o conselho ajudará no que for preciso. João passa a palavra para Laira que pontua sobre o **item 2 da pauta Definições do Projeto de Avaliação da qualidade dos Serviços do SUS, oferecidos pelo município de Patrocínio** Laira informa aos presentes que Tereza e João participaram da reunião com os coordenadores das Unidades Básicas de Saúde e que ficou definido por conta de alguns impedimentos que estavam tendo que o projeto de avaliação será aplicado a partir do ano de 2020, e que uma das pendências a serem resolvidas seria sobre os responsáveis das unidades que ainda não tinha sido definidas na última reunião, questionando quais conselheiros poderiam assumir a responsabilidade, Maria José Salomão assume o CIS Paranaíba, José Geraldo assume o Boa Esperança e a Secretaria Municipal de Saúde e Dayane o IOT e Santa Terezinha. João coloca o incomodo uma vez que é um Projeto que Tereza é coordenadora e não esta no momento para a discussão do mesmo, que deveria ser feito uma comissão para que faça as definições das ações sem que tenha que sempre ser discutidas em pauta, definindo as datas e principalmente o retorno das avaliações para as Unidades, mas que com a ausência de Tereza poderia ser uma pauta posterior, Laira pontua que uma questão a ser verificada é que a próxima reunião aconteceria no final de dezembro e se esta comissão fosse feita somente neste dia, ficaria pouco tempo pra definições se o objetivo era de iniciar em Janeiro. Maria José e Gilberto Martins se prontificam para compor a comissão junto a Tereza para organizar o projeto para o ano que vem e repassar para os conselheiros, Maria José pontua que seria interessante fazer as tabulações dos resultados gerais, mas de forma separada também por unidade para melhorar o feedback. João passa palavra para Noilma Passos Coordenadora da Atenção a Saúde que discorre sobre o **item 3 da pauta Apresentação e Aprovação dos indicadores do Pacto Interfederativo para o ano de 2020** Noilma ressalta que tinha apresentado os indicadores no inicio do ano para o Conselho com atraso, não por conta da Secretaria de Saúde, mas que ela só apresenta os indicadores quando a Secretaria de Estado da Saude entra em acordo com o Ministério para então a Saúde trazer ao Conselho, que nos últimos anos tem se aprovado estes indicadores com atraso mas que este ano conseguiu trazer para a aprovação antes de começar o ano e que a planilha disponibilizada traz a série histórica de metas e resultados alcançados nos últimos anos e o resultado parcial do ano de 2019, e que quando a pactuação é feita, todo ano é revisada, sendo esta o ajuste das metas para o ano de 2020, atentando que o resultado mostrado na coluna de 2019 é um resultado parcial, mostrando que os dados não caem no sistema automaticamente e que por isso não da para ter uma noção deste ano ainda, mostra que os ajustes são baseados nas ações elaboradas que em alguns pontos foi mantido e em outros foram feitos pequenas alterações, que ela não se ateria a falar sobre cada indicador, mas



que caso fosse necessário estava ali para se desdobrar sobre cada um, não só na reunião mas a todo tempo que se fizer necessário, Gilberto pontua que é importante verificar que é uma série histórica de dados, que não são números inventados aleatoriamente. Noilma coloca que na última apresentação foi questionada do porque não ser mais ousada, coloca que na medida que se conhece o município e que se vai desenvolvendo as ações é que se consegue ver melhor onde é possível mexer, que onde houve alteração foi por saber do trabalho feito na expectativa de um resultado melhor. Maria José coloca que verificou que foram aumentadas as expectativas e metas de resultados, que quando relaciona a última apresentação há uma ambição maior de resultados. João pergunta aos presentes se planilha pode ser aprovada que então é aprovada por unanimidade. João passa para o **item 4 da pauta Parecer da Comissão de Prestação de Contas** passando a palavra para Luiz Eduardo que lê a ata da reunião da Comissão de Prestação de Contas e Relatório de Gestão que informa o parecer positivo a aprovação do Relatório Anual de Gestão de 2018, diante da leitura João questiona os presentes se o Relatório Anual de Gestão pode ser aprovado, o qual é aprovado por unanimidade. João passa a falar sobre os assuntos gerais onde parabeniza Nikolas pela paternidade e coloca aos presentes a idéia de confraternização e amigo oculto para o final do ano o qual fica em aberto para que os conselheiros conversem e amadureçam a ideia sobre agradecendo a presença de todos, declara encerrada a reunião. Nada mais havendo a tratar, em respeito ao regimento, às 17:35, encerrou-se a reunião. Para constar eu, Márcia Abadia Barbosa Silva, segunda secretária do Conselho Municipal de Saúde, lavrei a presente ata que, que será lida e datada e se aprovada seguirá assinada por mim e será validada pelas assinaturas dos presentes que constam no livro de presença do Conselho. Patrocínio (MG), 18 de Novembro de 2019. Márcia Abadia Barbosa Silva- Segunda Secretária do Conselho Municipal de Saúde.

Márcia Abadia Barbosa Silva
 João de Melo

Márcia Abadia Barbosa Silva.

